

ABRACADABRA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

**COMO AS ARTES
COMUNICAM AOS ALIADOS**

da cena

**PODEM
RESPONDER À**

PANDEMIA

**CAOS
POLÍTICO**

**NO
BRASIL**

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS
ARTES DA
CENA PODEM
RESPONDER
À PANDEMIA E
AO CAOS
POLÍTICO NO
BRASIL?**

Organizadores:
Ana Terra
Matteo Bonfitto
Silvia Geraldi
Renato Ferracini



ABRACE

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

Diretoria ABRACE

Gestão - 2019-2020... e pandemia

PRESIDENTE

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

1ª SECRETÁRIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

2ª SECRETÁRIA

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

TESOUREIRA

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)
Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)
Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)
Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)
Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)
Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)
Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

EDITORAÇÃO E DESIGN EDITORIAL

Arthur Amaral

EDIÇÃO

ABRACE

CO-EDIÇÃO

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

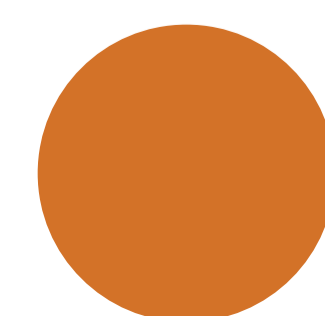
Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

Comissão Editorial Abrace
Gestão 19/20/21

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

SUMÁRIO

capítulo 1

Cena, resistência e experimentações digitais

DOSSIÊ DO DESCURSO

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira _____ 15

CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE

André Carrico _____ 95

ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ

Sócrates Fusinato _____ 99

POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva _____ 117

TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?

Maíra Castilhos Coelho _____ 144

O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA

Mônica Melo _____ 172

VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães _____ 198

QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Priscila Rosa _____ 216

O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.

Daniele Pimenta _____ 224

VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Charles Feitosa (UNIRIO) _____ 240

MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE

Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni _____ 253

<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

capítulo 2

Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira _____ 599

ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini _____ 638

“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020

Alba Pedreira Vieira _____ 666

DANÇA NA PANDEMIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães _____ 696

capítulo 3**Feminismos plurais, performances e performatividades***BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA*

Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. _____ 712

CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Andre Luiz Rodrigues Ferreira _____ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes _____ 757

BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS

Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”, Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins _____ 793

PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA

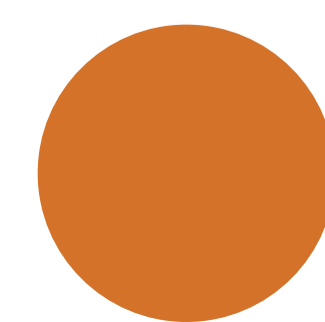
Estela Vale Villegas _____ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

Luiz Naim Haddad _____ 856

capítulo 4**Práticas de cuidado e espiritualidade***TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA*

Nara Keiserman _____ 887



COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,
Tania Alice _____ 908

capítulo 5

Ações performativas em isolamento

SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira _____ 935

MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas _____ 940

QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,
Jefferson Fernandes _____ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva _____ 962

TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.
Stefanie Liz Polidoro _____ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA
NO ISOLAMENTO SOCIAL*
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez _____ 989

CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA
Carla Vendramin _____ 1004

DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA
Danielle Martins de Farias _____ 1033

RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS
Silvia Balestreri _____ 1037

UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA
Domenico Ban Jr. _____ 1044

VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO
Patrícia Souza de Almeida _____ 1049

capítulo 6

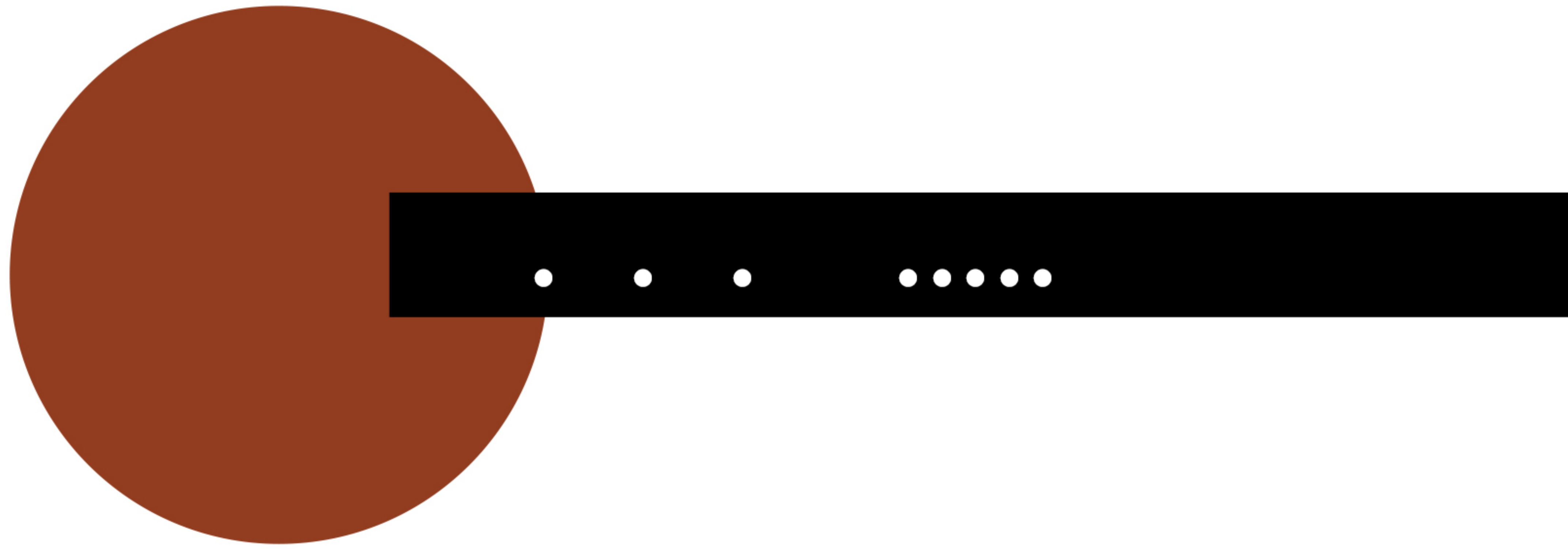
Transversalidades dissonantes

- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*
Rafaela Blanch Pires _____ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*
Marcilio de Souza Vieira _____ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira _____ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva _____ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar _____ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*
João Vítor Ferreira Nunes _____ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos _____ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*
Janaína Maria Machado (UFBA) _____ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*
Nanci de Freitas _____ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá _____ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,
Tânia Guerra de Souza _____ 1303

- CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS*
Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____ 1331
- IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA*
Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____ 1344
- UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA
“PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE*
Natália Colvero, Flávio Campos _____ 1352
- CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA
ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.*
Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____ 1364
- UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA*
Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____ 1402
- DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA
NAS ARTES DA PRESENÇA*
Stênio José Paulino Soares _____ 1414
- O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM
(1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.*
Heverton Luis Barros Reis _____ 1440
- “DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:* O MITO DE MICAELA
Mariclécia Bezerra de Araújo _____ 1473
- É “LEI”! ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO
EM PROCESSO COLABORATIVO*
Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva,
Carlos Gonçalves Tavares _____ 1493
- A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE
MULHERES NO TEATRO POPULAR.*
Lílian Rúbia da Costa Rocha _____ 1521
- FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS
POPULARES DE AMÉRICA LATINA*
Natacha Muriel López Gallucci _____ 1546



CAPÍTULO 2
e o **CORPO,**
ARTES DA CENA
E EPISTEME



.....

DANÇAS EM QUARENTENA

ZENICOLA, Denise Mancebo (UFF)¹

VIEIRA, Alba (UFV)²

ORNELLAS, Leda (UFBA)

CAMPOS, Débora (UFRJ)

INFANTE, Letícia

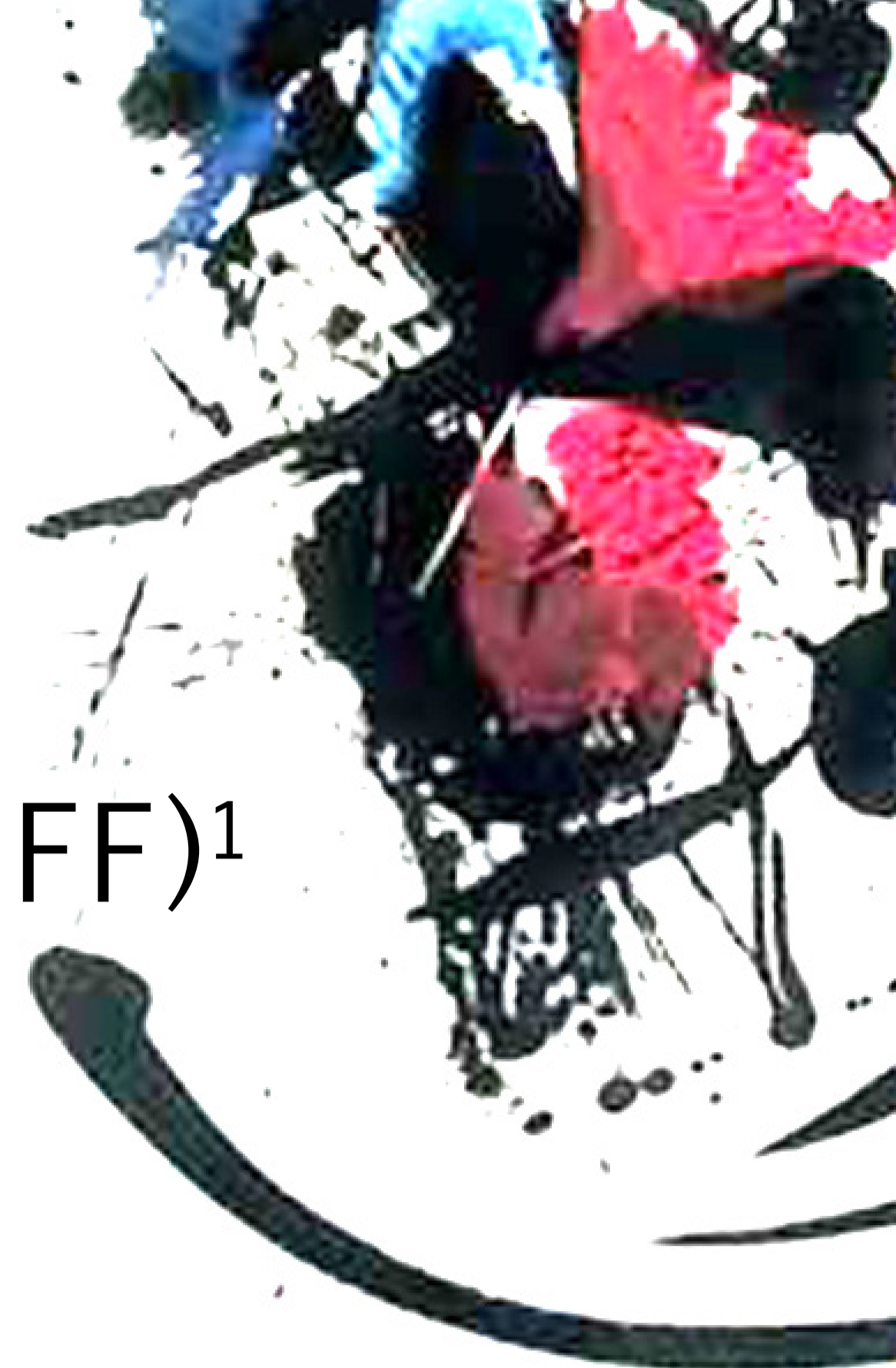
ZACCARI, Gisela

PAULO, Maria

MIRANDA, Calé

VIVO, Sofia

UJHAMA, Carlos

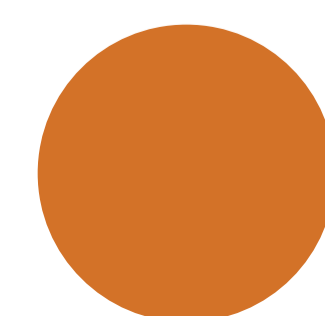


__RESUMO

Este ensaio é fruto da filmagem efetuada em julho de 2020, com trinta e quatro artistas de danças, ocorrido em dez cidades no Brasil e exterior. O vídeo foi proposto

¹ Denise Zenicola - Coreógrafa, Artivista. Formação em Dança na Academia Rio. Mestrado e Doutorado na UNIRIO. Pós Doutorado em Danças Negras /Capes, no ISCTE em Lisboa. Docente do IACS/UFF. É docente do PPGAC e pesquisadora no NEPAA, na UNIRIO. É Coordenadora na ABRACE. Formação em Dança Clássica, Contemporânea e Danças Negras com Gilberto de Assis. Trabalha com Danças Contemporâneas em Estéticas Afro Diaspóricas. Diretora do Coletivo Muanes Dançateatro. Livros: Performance e Ritual, RJ, FAPERJ /Mauad X (2014), Dramaturgias em Dança Teatro, EAE, Madri (2018), Máscaras Decoloniais, RJ, Mauad X (2020). <https://denisezenicola.com.br/>

² Os autores são artistas e professores que participaram do vídeo e que aqui, alguns deles, escreveram sobre seu processo de criação.



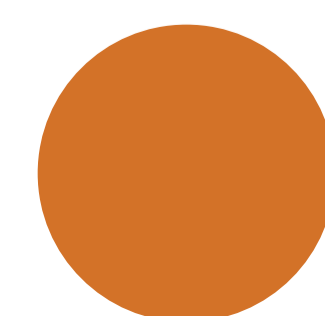
a partir de uma questão simples. Qual dança quero criar agora e registrar de um celular deitado. Como o vídeo o ensaio vem da vontade de partilhar danças no jogo de encontros possíveis. Ensaio e vídeo procuram estabelecer uma harmoniosa ação de parceria no exercício solitário. Práticas e corpo de si exercidos na concentração solidária.

__PALAVRAS CHAVE

Dança, Quarentena, Coreografia, Esperança.

__ABSTRACT

This rehearsal is the result of the filming made in July 2020, with thirty-four dance artists, made in ten cities in Brazil and foreign cities. The video was proposed from a simple question. Which dance I want to create now and shoot from a lying cell phone. As the video the rehearsal comes from the desire to share dances in the game of possible encounters. Essay and video seek to establish a harmonious partnership action in the solitary exercise. Practices and self-body exercised in solidarity concentration.



__KEYWORDS

Dance, Quarantine, ChoreographyHope.

<https://youtu.be/AiX-1nmv9As>

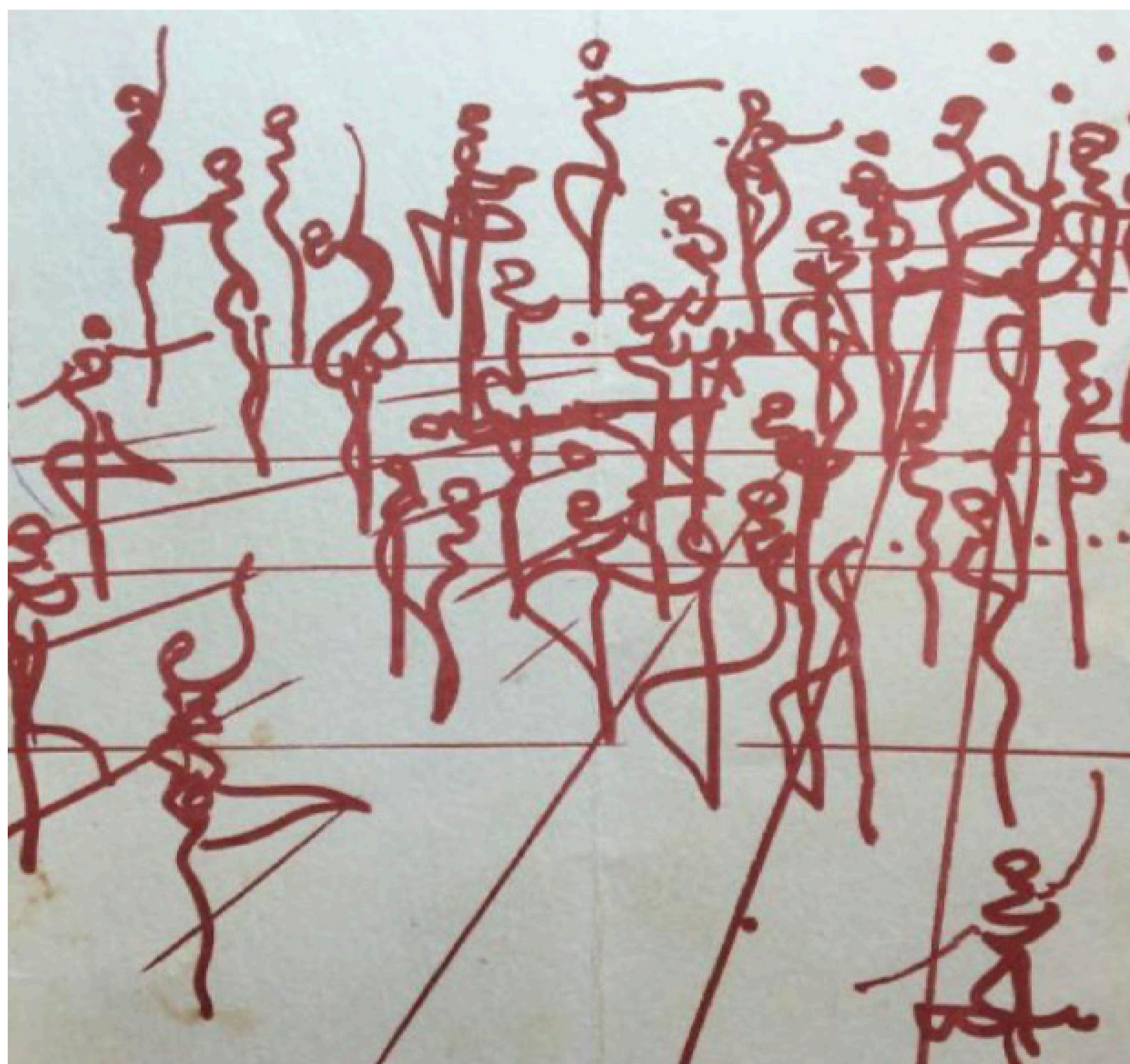
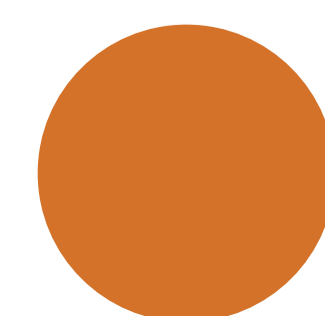


Imagem 1: danças em perspectivas, 1990.

Denise Zenicola, do Rio de Janeiro

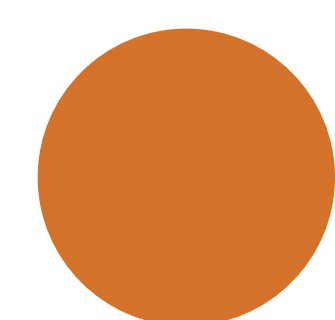
De um tempo suspenso entre respiros e máscaras vem a vontade de dançar em grupo, de agregar afetos, na forma possível. Assim, a chamada pra brincar o nosso corpo de dança, jogo de encontro de apegos partilhados em folhas. Muitas danças nos unem, revigoram e nos dão significado.



Saudades das rodas e conversas, sentados no chão no pré aquecer do corpo, das histórias contadas em pílulas, pequenas novelas do cotidiano em capítulos, enquanto nos preparávamos para a aula. Nunca entendi a capacidade que um dançarino tem de falar, trocar de roupa, beber água, fazer um pequeno lanche, (afinal dançarinos são seres eternamente famintos), tudo isso ao mesmo tempo e enquanto se aquece. Ah! Agrega-se a risada, muita risada. Lembrança de fazer aula em silêncio cúmplice e atento no aprendizado. De estabelecer uma harmoniosa ação de parceria no exercício solitário. Práticas e corpo de si na concentração solidária.

Após a aula, começa o ensaio, repassar repetidas vezes esse ou aquele movimento, descobrir o encaixe perfeito, a melhor forma de trazer a emoção pretendida. Ai vem o laboratório de criação, o tema, as conversas trocadas, encantamentos de sentidos, suor, entrega, novas sequências, modelos criados e aprendidos em repetição, à exaustão. Assim vamos construindo a nova coreografia e avivando o repertório. Agregando fiapos intencionados na dramaturgia coreográfica. Descobrir o bom movimento. Repetir e repetir.

A troca e o olhar parceiro do corpo em sinergia, que entende a dúvida do outro e marca mais o sentido e intenção do movimento dançado para sanar a imprecisão



captada, sem a necessidade da fala. Sim, damos cola e energia um para o outro dançando, há jogo cúmplice nesse fazer. Como viver tanto tempo sem esse contato?

Com o corpo estabelecemos formas sutis de câmbios, há ginga em nosso fazer. O que me falta e sinto necessidade é desse fazer junto, porque fazer aula é possível sozinho, dançar é possível sozinho mas isso não basta, o estar junto que é um start de criação em coletivo é o que mais nos falta. Há falta da relação tribal que dança entre os corpos. Sinto a necessidade da circulação dos afetos do trabalho que se constrói no coletivo e que chega a um produto único.

Estamos num deslocamento provisório, uma zona de transição, que já se alonga demais. A terra respira e nós junto nos integramos, num ritual de acalmar o tempo, restaurar o fazer. Tempo, Tempo, Tempo. Então faço o chamado, vamos dançar? Sim, só se for agora! Inicialmente o convite é feito aos bailarinos do Coletivo Muanes Dançateatro somente, mas a onda vai crescendo e vem chegando diversos amigos da dança, o povo da Capoeira, antigos parceiros de Brasília, parceiros do Rio, de vários estados do Brasil, e os de longe também, de Portugal, Itália, e mais.

À todos, o meu profundo agradecimento, sensível pela



disponibilidade de vocês em participar, de estar junto. Vamos para a dança possível no fazer virtualmente, no tudo junto e misturado.

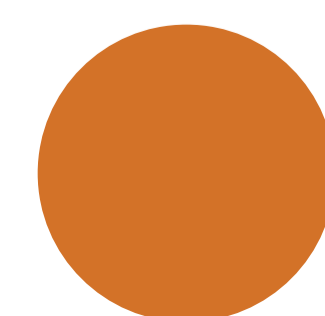
Alba Vieira, de Viçosa

São inúmeras as sensações de isolamento, medo, incertezas que todos temos enfrentado nessa pandemia global. Até que em um dia, que teria tudo para ser apenas mais um de isolamento caseiro, chega o convite:

Você quer participar uma coreografia virtual que estou bolando?

Daí para pular da cadeira e ir para o quintal dançar foi rápido. Só precisava desse gatilho para me animar a explorar de forma divertida, a brincadeira, o jogo de dançar com outras pessoas pela imaginação e por meio da tecnologia; eu me liguei pelo coração com as parceiras da “coreografia” proposta por Denise e principalmente por gestos específicos com as parceiras que vinham antes e depois de mim na estrutura.

Fazer o vídeo dançante me energizou e inspirou a movimentar com os músculos, células e ossos sorrindo, além de me sentir conectada com o mundo nesse período que o encontro com outras pessoas estão tão difícil de se



dar pessoalmente. Foi leve fazer o trabalho pela liberdade que tivemos de improvisar a partir de orientações básicas dadas. Sabedoria dessa “sacada” em promover um diálogo corporal fabuloso.

Gratidão Dedê por me possibilitar dançar virtualmente com companhias dançantes maravilhosas, e principalmente por termos sentido que a magia da arte produz o amálgama que nos deixa sintonizadas nesse momento recheado de desafios. Foi sensacional como você, de forma tão especial, nos uniu para dançarmos juntas fazendo-nos sentir mais vivas.

Axé.

Letícia Infante, do Rio de Janeiro

Saltando, caindo e levantando.

A vida passando...

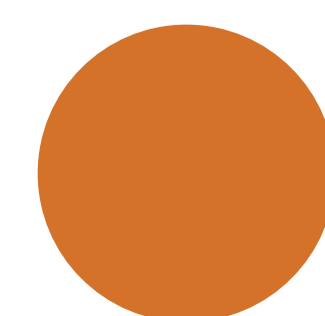
Corri o palco na ponta dos pés

Na ribalta a luz iluminava

Criei filhos que dançaram

Hoje aqui esperando a cura

Danço a valsa da esperança



De que os homens e as mulheres de mãos dadas

Numa ciranda encantada

Apenas aplaudam os artistas que com sonhos e
coragem

Ainda resistem e criam Arte.

Gisela Zaccari, de Brasília

Momentos de liberdade e leveza que o universo me concede em meio ao caos da doença física e mental que a humanidade vivencia, só tenho a agradecer pela imensa boa sorte de poder sentir o que a magia da dança proporciona, em qualquer momento e a qualquer tempo.

Marisa Paulo, de Angola em Lisboa

Eu mulher

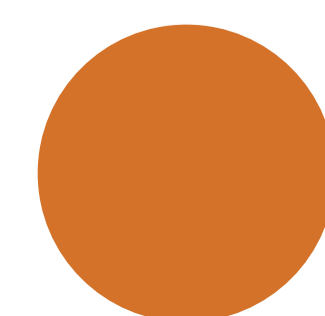
Orgulhosa do meu ventre

Eu preta

Orgulhosa das minhas raízes

Eu corpo falante

Sem meias verdades



Eu corpo dançante

Em conexão com a terra, água, fogo e ar

Liberdade

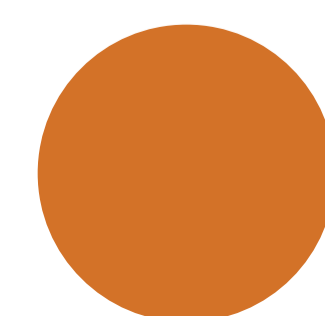
Liberdade de ser-se quem se é

Sem medos, enredos ou meias verdades.

Calé Miranda, de Penedo- Itatiaia

A peste, a bailarina doente e nós na quarentena...

Artaud entendeu seu corpo sem órgãos, seu sopro e a possibilidade de seu teatro depois de entender os efeitos da peste. Hijikata criou o butoh observando as dificuldades físicas de sua irmã e criou “A bailarina doente”, uma obra seminal, para homenageá-la. Somos artistas e nos momentos de tensão, quando tudo parece paralisar-nos, perseguir-nos, sufocar-nos, impedir nossa expressão; é neste momento, onde tudo aponta para um fim que enxergamos o início; é aí neste ponto que somos mais intensos e criativos. Não podemos dançar nos palcos? Pois dançamos nos cantos de nossa sala, nos entremeios, nos lodaçais, nos charcos. Voltamos a solidão como se volta para um útero, nos recolhemos para ficarmos ainda



maiores, para que nossa criação continue a alcançar o Outro- ainda que virtualmente... E quando pudermos nos encontrar. E quando pudermos estar diante do outro. E quando pudermos dançar com o outro e para o outro aí sim, vai ser de uma potência inimaginável, uma hecatombe, um vômito, um jorro, um gozo... Preparemo-nos para o Melhor!!!

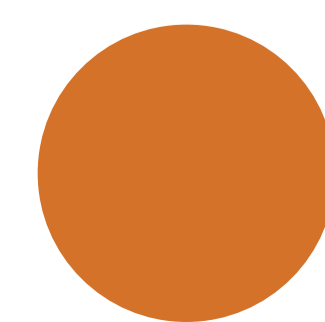
Sofia Vivo, do Uruguai

Arte en Tiempos de Pandemia” Apologia a GGM

En Pandemia enjaulado
el humano está sofocado,
en cuarentena doblegado.

Mas el Arte
es arena fina desencadenada,
mar abierto,
oxígeno descontrolado
en cuerpos contorsionados.

Una nota
un empeine,



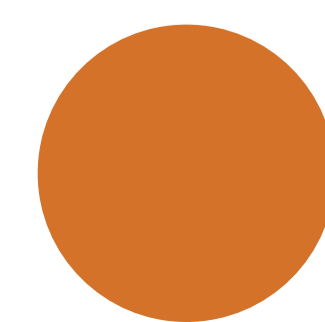
y baila
hasta que la vida te despeine,
aletea liberada,
no hay nada que aprisione
una danza ya volada!!!

Leda Ornellas, de Salvador

Que nossos corpos dançantes consigam transportar movimentos de todas as cores, gêneros e etnias, repletos do cheiro de terra molhada musica orquestrada pelo vento e relâmpagos com a energia do fogo de Xangô e a resiliência das águas e as águias.

Débora Campos de Paula

Foi uma grata surpresa receber o ousado convite de Denise Zenicola para participar do projeto/ brincadeira Dança na quarentena. Digo projeto/ brincadeira pois essa provocação trouxe para mim toda a seriedade de uma proposta artística, com o respeito e a valorização de cada profissional envolvido e também a delícia de instigar a nossa inventividade em um momento onde os corpos e o



meu em particular, estava tão desnorteado frente a fresta histórica que estamos vivenciando.

Todo o jogo das escolhas feitas, desde onde seria, como faria a captação da imagem, o que eu dançaria, com ou sem música, foi uma espécie de lego com o qual fui construindo minha performance.

Encontrei nas águas correntes e nas pedras do rio meu chão e inspiração para respirar com todo o meu corpo em breves instantes sem máscara em meio ao poder da Floresta da Tijuca, espaço lar que amo e que me alimenta em muitos sentidos. Sambando sobre as pedras com meus pés molhados ginguei e sapateei me equilibrando como todos temos feito diante da realidade, agora ainda mais clara, de que nossa existência fala muito mais de gingas do que de certezas, de entremeios do que de objetivos futuros de caminhos do que de chegadas.

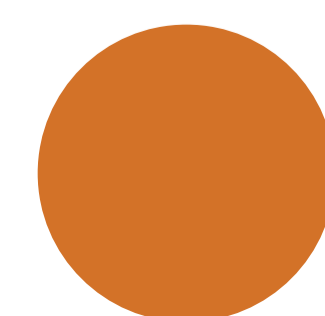
Carlos Ujhama, da Itália

Se vento, ar em movimento...

Se dança, movimento no tempo...

Se tempo, reflexão e espera...

Se espera, o tempo não passa...



Se passa, é tempo de espera...

Do mundo e suas mudanças...

Em quarentena... como vento, movimento, tempo e
dança...

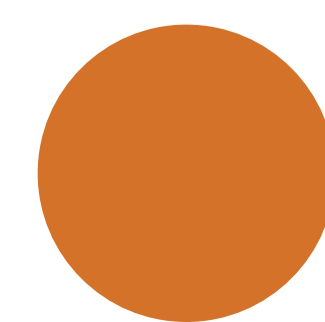
Daqueles que refletem e renascem... incubados em uma
única esfera!

E a Dança continua.

2020

__REFERÊNCIAS

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. 2^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.





PPG-Artes da Cena
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5

